

O fraseamento prosódico do redobro do sujeito no português brasileiro e a sua relação com o discurso: um estudo de interface

The Prosodic Phrasing of Subject Doubling in Brazilian Portuguese and Its Relation to Discourse: An Interface Study

Eduardo Patrick Rezende dos Reis (Bolsista FAPERJ) 

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas. Rio de Janeiro, RJ, Brasil.
E-mail: eduardorezende@letras.ufrj.br

Resumo

O presente trabalho se propõe a investigar aspectos prosódicos das construções com o redobro do sujeito no Português Brasileiro, constituídas essencialmente de Sintagmas Determinantes lexicais em posição inicial retomados por um pronome resumptivo, com o intuito de explorar uma possível articulação com propriedades de ordem discursiva. A amostra foi extraída do *Corpus* Concordância, que compõe o Projeto COM-PARAPORT, bem como das plataformas *Youtube* e Facebook. Para o tratamento das ocorrências, foi utilizado o *software* de análise acústica PRAAT (Boersma; Weenink, 2023); o tratamento estatístico, por sua vez, foi realizado com o auxílio do programa MINITAB versão 21.1. Com base na Hierarquia Prosódica (cf. Nespor; Vogel, 2007 [1986]) e na Fonologia Entoacional (cf. Ladd, 2008 [1996]), a hipótese que norteia esta pesquisa é a de que existe uma potencial relação isomórfica entre propriedades prosódicas e a “tipologia tripartite de tópicos” formalizada por Frascarelli e Hinterhölzl (2007). Assim, as instâncias de tópico, cada uma das quais a codificar diferentes funções discursivas, podem apresentar correlatos prosódicos (mais especificamente, entoacionais) específicos. Em síntese, os resultados obtidos revelam que tópicos que codificam funções “mais marcadas”, como uma “mudança de assunto”

Editora-chefe

Marcia dos Santos
Machado Vieira

Editoras convidadas

Manuella Carnaval e
Carolina Gomes da Silva

Recebido: 08/06/2025

Aceito: 05/11/2025

Como citar:

REIS, Eduardo Patrick Rezende dos. O fraseamento prosódico do redobro do sujeito no português brasileiro e a sua relação com o discurso: um estudo de interface. *Revista Diadorim*, v.27, n.3, e68700, 2025. DOI: 10.35520/diadorim.2025.v27n3a68700

e “contraste entre entidades no discurso”, condicionam fortemente a presença de fronteira prosódica (alta ou baixa) em estruturas com redobro do sujeito; são, portanto, mapeados em um sintagma entoacional independente da sentença-comentário. Por sua vez, o tópico familiar, que exerce a função de manutenção de uma entidade previamente estabelecida no espaço discursivo, opera quase categoricamente sem fronteira, estando prosodicamente mais integrado à sentença que se segue.

Palavras-chave:

Redobro do Sujeito no Português Brasileiro; Fonologia Prosódica; Fonologia Entoacional; Fraseamento Prosódico; Tipologia de Tópico.

Abstract

This paper investigates the prosodic aspects of subject-doubling constructions in Brazilian Portuguese, which are essentially composed of lexical Determiner Phrases in the initial position resumed by a resumptive pronoun, in order to explore a possible articulation with discourse-related properties. The data were extracted from the *Corpus* Concordância, which is part of the COMPARAPORT Project, as well as from the *YouTube* and Facebook platforms. For the treatment of the occurrences, the acoustic analysis software PRAAT (Boersma; Weenink, 2023) was used; the statistical analysis, in turn, was carried out using the MINITAB version 21.1. Based on the Prosodic Hierarchy (cf. Nespor; Vogel, 2007 [1986]) and Intonational Phonology (cf. Ladd, 2008 [1996]), the guiding hypothesis of this research is that there is a potential isomorphic relation between prosodic properties and the “tripartite topic typology” formalized by Frascarelli and Hinterhölzl (2007). Thus, instances of topics, each encoding different discourse functions, may exhibit specific prosodic (more specifically, intonational) correlates. In summary, the results obtained reveal that topics encoding “more marked” functions, such as a “change of subject” and a “contrast between discourse entities”, strongly condition the presence of a prosodic boundary (either high or low) in subject-doubling constructions; they are, therefore, mapped onto an independent intonational phrase, separate from the comment-sentence. Conversely, the familiar topic, which serves to maintain a previously established entity in the discourse space, operates almost categorically without a prosodic boundary, being prosodically more integrated into the following sentence.

Keywords:

Subject Doubling in Brazilian Portuguese; Prosodic Phonology; Intonational Phonology; Prosodic Phrasing; Topic Typology.

Pontos de Partida¹

Há pelo menos 50 anos, um conjunto de trabalhos tem dedicado especial atenção às construções aqui denominadas de “redobro do sujeito” (ou duplicação do sujeito)². Essas construções se caracterizam pela presença de um “sintagma determinante” (DP) lexical ou pronominal em posição inicial da sentença, coindexado a um pronome resumptivo na função de sujeito sintático (Pontes, 1987; Duarte; Kato, 2008; Kriek, 2022; Rezende dos Reis, 2023), conforme ilustram os exemplos em (1) e (2). Na interpretação de Duarte (1995), o redobro no Português Brasileiro (PB) configura um subproduto (um efeito colateral) da remarcação do valor do Parâmetro do Sujeito Nulo (cf. Chomsky, 1981), que teria mudado de positivo para negativo. Com base no estudo mencionado, investigações empíricas posteriores têm indicado que o redobro está cada vez mais implementado na variedade brasileira (cf. Vasco, 2006; Orsini, 2003; Nicolau De Paula, 2012; Rezende dos Reis, 2023; *inter alia*). Entre as evidências registradas, destacam-se as poucas restrições gramaticais que atuam sobre o DP inicial (principalmente no que se refere aos traços de animacidade (2ab) e de definitude (2cd)), além do constante aumento de sua ocorrência na fala (semi)espontânea ao longo dos anos.

- (1) a. [O futuro cidadão]₁ *ele*₁ tem amanhã uma opinião formada melhor. (DP lexical)
b. *Ele*₁ simplesmente...³ *ele*₁ aprendeu uma lição. (DP pronominal)
- (2) a. [Meu pai]₁ ... *ele*₁ nunca teve oportunidade de estudar. (+ animado)
b. Eu acho que [o teatro]₁ *ele*₁ até atualmente deu uma encarecida. (- animado)
c. [Minhas filhas]₁ ... *elas*₁ estudam em colégio particular, né. (+ definido)
d. [Alguns professores]₁ *eles*₁ têm essa postura. (- definido)

Ainda no campo das investigações empíricas, os trabalhos têm evidenciado que o sujeito redobrado desempenha um importante papel discursivo. De acordo com Pontes (1987), sob uma ótica funcionalista, os DPs tópicos atuam como operadores coesivos, que contribuem para a ativação ou para a reativação de entidades no espaço discursivo, auxiliando na continuidade da interlocução (cf. Orsini; Nicolau

¹ Agradeço a leitura cuidadosa e as valiosas sugestões dos pareceristas, que inegavelmente contribuíram para o aprimoramento da versão final deste texto. Todas as falhas remanescentes são de minha inteira responsabilidade.

² Inicialmente, as construções de redobro eram nomeadas de “Deslocamento à Esquerda” (de sujeito), um termo introduzido por Pontes (1987), com base em Ross (1968), e amplamente adotado na literatura especializada (cf. Orsini, 2003; Orsini; Vasco, 2007; Nicolau de Paula, 2012; Silva, 2018; *inter alia*). No entanto, o referido rótulo apresenta problemas, já que pressupõe que, em todas as construções de redobro, o constituinte linearmente à esquerda se encontra necessariamente deslocado, o que não procede, conforme será demonstrado no decorrer desta seção. Com o intuito de evitar esse problema, opto pelo metatermo “redobro do sujeito” (ou duplicação do sujeito).

³ Neste artigo, a presença de pausa melódica será sinalizada por meio do recurso gráfico “reticências” (...).

de Paula, 2021). Em outras palavras, o redobro opera como um mecanismo de codificação e organização do fluxo de informação, ao: (a) preservar uma determinada entidade, anteriormente ativada no discurso como tópico primário; (b) converter um tema secundário (já estabelecido) em primário; (c) introduzir uma nova entidade no espaço discursivo (cf. Pontes, 1987; Orsini, 2003; Belford, 2006; Orsini; Nicolau de Paula, 2021).

No contexto dos estudos de orientação gerativista, pesquisas recentes demonstram que as construções reunidas sob o rótulo “redobro do sujeito” não compõem um grupo uniforme (cf. nota 2), o que desencadeou uma série de reflexões quanto à sua natureza (cf. Costa; Duarte; Silva, 2004; Quarezemin, 2017; KriECK, 2022). Nesse sentido, os estudos formais têm concluído que as construções de redobro não parecem ser computadas mediante um único algoritmo; o seu processo derivacional pode ter como produto final duas instâncias de redobro, cada uma das quais gerada por intermédio de uma sequência específica de operações (cf. KriECK, 2022; Rezende dos Reis; Duarte, 2025). Nas construções de redobro do PB, o DP inicial é, portanto, computacionalmente mapeado em posições diferentes: (a) o DP inicial se hospeda em uma posição projetada na borda esquerda da sentença -- uma posição não argumental (A'); (b) o DP inicial congela em uma posição projetada em um domínio hierarquicamente mais baixo -- uma posição argumental (A). Para ilustrar de forma objetiva, concentremo-nos nas estruturas dispostas em (3) e (4), que são, na literatura especializada, recorrentemente utilizadas como testes para diagnosticar a posição de constituintes redobrados (cf. Quarezemin, 2017; 2019).

- (3) a. O que (que) o João ele fez no final de semana?
- b. O João o que (que) ele fez no final de semana?
- (4) a. Tivesse o João passado no teste.
- b. Tivesse o João ele passado no teste.

Nos enunciados em (3ab), a presença de um operador de interrogação *-wh*, fixado na borda esquerda da sentença (o CP), possibilita a checagem do domínio sintático em que o DP “o João” se localiza. Em (3a), o constituinte redobrado tem como posição de pouso final um domínio argumental, hierarquicamente mais baixo que o CP; nesse sentido, “o João” não se encontra “deslocado à esquerda”. Em (3b), esse constituinte, por outro lado, só pode ser tomado como “deslocado”, uma vez que aparece em uma posição mais alta que a do operador de interrogação -- acima, então, do CP. Nos enunciados em (4), apresenta-se uma construção alternativa, que também viabiliza o reconhecimento da posição do DP fronteado; nela, se verifica a “inversão verbo-sujeito”, decorrente do movimento do verbo auxiliar para o núcleo de CP. Portanto, dada a posição de “tivesse” na arquitetura da sentença, o DP “o João”, em (4ab), inegavelmente se hospeda em uma posição de “não deslocamento”, ou seja, em um domínio argumental -- igualmente ao observado em (3a).

Neste ponto, é oportuno mencionar o trabalho gerativista de Gasque de Souza (2021), que investigou a estratégia de redobro do sujeito considerando suas propriedades sintático-discursivas e a sua conexão com aspectos essencialmente acústicos, a partir de inquéritos do PB extraídos do *Corpus LínguaPOA*. Nesse estudo, Gasque de Souza detectou, em especial, uma potencial correlação entre propriedades do nível discursivo e do nível prosódico, o “estatuto informacional do DP inicial fronteado” e a “ocorrência de pausa melódica”, respectivamente. Os resultados de Gasque de Souza indicaram que os DPs que codificam informação “velha” tendem a ser acompanhados de pausa na melodia; os que articulam informação nova, entretanto, predominantemente não apresentam quebra melódica.

Uma outra pesquisa que dialoga (até certo ponto) com o entendimento de Gasque de Souza (2021) é o de Kriek (2022), que explorou o fenômeno sob a perspectiva da “sintaxe cartográfica” (cf. Rizzi, 1997). Além de aspectos sintáticos, Kriek também argumenta que a apreensão da posição final do DP redobrado pode estar intimamente vinculada a uma propriedade suprasegmental -- nesse caso, o “contorno de tópico”. Na compreensão da autora, um DP duplicado que exiba um “contorno entoacional de tópico” pode ser compreendido, *a priori*, como deslocado. Em virtude da natureza prioritariamente “sintaticocêntrica” do seu estudo, não foi realizado um tratamento acústico nos dados de redobro do sujeito com que trabalhou. Em vez disso, Kriek toma como base para seu critério prosódico a premissa de que o constituinte tópico se localiza anteposto à sentença-comentário, da qual se encontra desvinculado por uma “entonação da vírgula” (Rizzi, 1997; *inter alia*).

Para Rezende dos Reis (2023), entretanto, a noção de “entonação de vírgula”, sem um tratamento acústico, se mostra pouco elucidativa do ponto de vista prosódico⁴. Na tentativa de refinar o critério levantado por Kriek (2022), Rezende dos Reis (2025), com o amparo da Hierarquia Prosódica (cf. Nespor; Vogel, 2007 [1986]), da Fonologia Entoacional (cf. Ladd, 2008 [1996]) e de estudos prosódicos anteriores sobre a categoria “tópico”⁵, defende que o reconhecimento de diferentes estruturas prosódicas relacionadas ao redobro no PB deve partir da identificação de uma propriedade mais abstrata: a ocorrência de fronteira prosódica, que pode se alinhar a um tom de fronteira alto (H%) ou baixo (L%) quando presente. Em termos mais objetivos, para Rezende dos Reis (2025), um diagnóstico mais preciso para a realidade fonológica de cada instância de redobro do sujeito decorre da apuração do fraseamento prosódico do DP em posição inicial. Em seu trabalho, o autor

⁴ Kriek (2022) parece relacionar o “contorno de tópico” / “entonação de vírgula” a uma modulação mais marcada, com considerável variação de Frequência Fundamental alinhada ao DP em posição inicial; ou seja, parece relacionar ao contorno tipicamente atribuído aos DPs tópicos, como o da Figura 1.

⁵ No contexto dos estudos fonológicos sobre “tópico”, tem se atestado recorrentemente que um DP deslocado é mapeado em um sintagma entoacional independente da sentença que se segue, cuja fronteira se reconhece por meio de determinadas pistas acústicas, como a pausa (cf. Nespor; Vogel, 2007 [1986]; Tenani, 2002; Callou *et al.*, 2003 [1993]; Orsini, 2003; Serra, 2009; Silva, 2018; Yano; Fernandes, 2020).

identifica um fraseamento prosódico já amplamente documentado em pesquisas anteriores para o redobro, considerado o “prototípico”, no qual o DP tópico se mapeia em um “sintagma entoacional” (IP) independente, com uma modulação de Frequência Fundamental (F_0) bem marcada, conforme se verifica na Figura 1 (cf. Orsini, 2003; Silva, 2018).

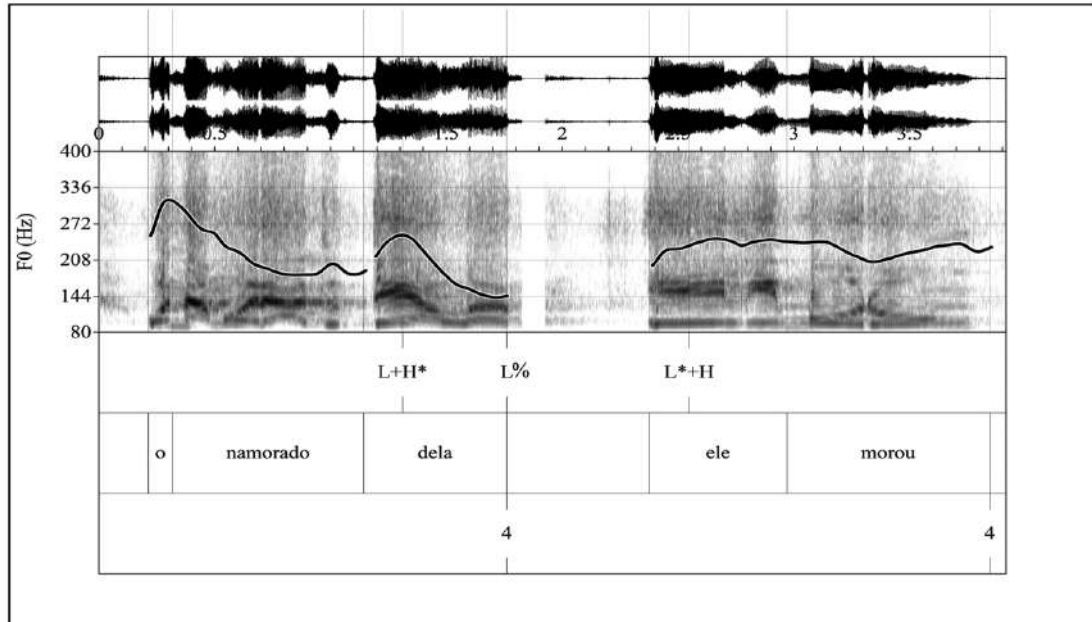


Figura 1. Modulação de F_0 , notação entoacional, transcrição ortográfica e fraseamento da sentença do PB “[o namorado dela]... *ele*, morou...”
Fonte: extraída de Rezende dos Reis (2025)

No entanto, além de rastrear o padrão entoacional ilustrado, Rezende dos Reis (2023; 2025) identifica um padrão melódico alternativo relacionado às construções de redobro do sujeito no PB, um traço suprasegmental ausente na variedade europeia (cf. Barros, 2014; Gasque de Souza, 2021). Nessa configuração entoacional, não se verifica ruptura melódica entre o DP fronteado e o pronome-cópia; o redobro é mapeado em um único IP, em conjunto com a sentença que se segue, exibindo uma modulação de F_0 quase linear, conforme se apresenta nas Figuras 2 e 3.

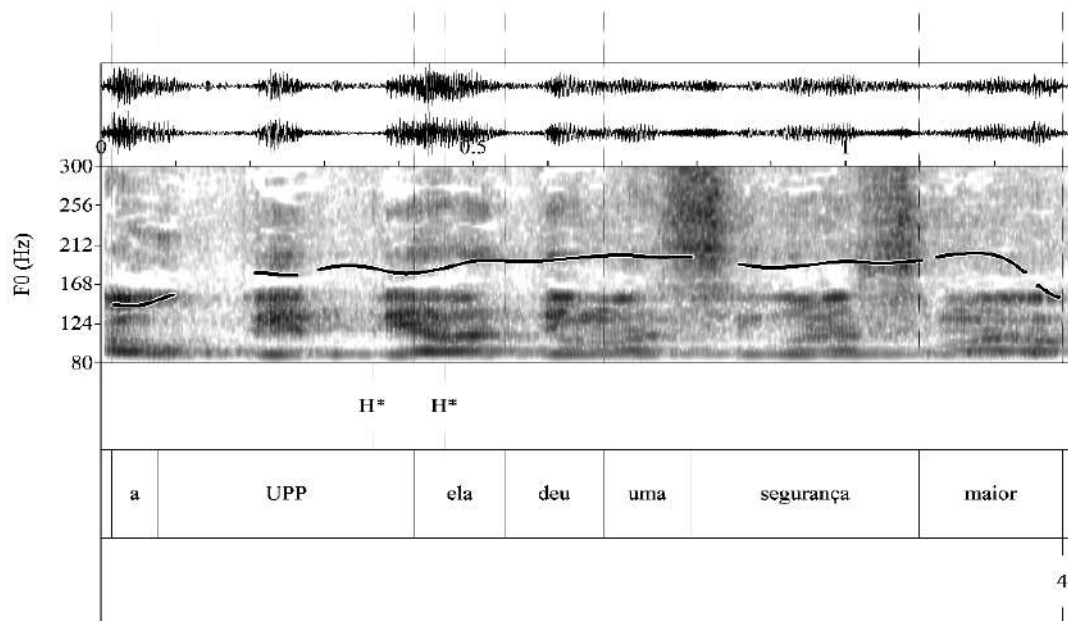


Figura 2. Modulação de FO, notação entoacional, transcrição ortográfica e fraseamento da sentença do PB “[a UPP]₁ ela deu uma segurança maior”

Fonte: extraída de Rezende dos Reis (2025)

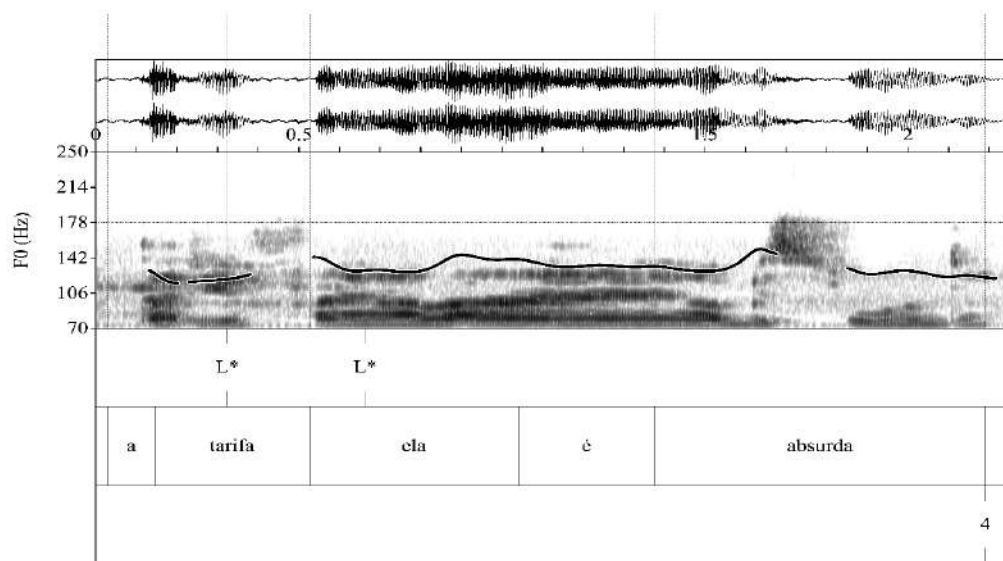


Figura 3. Modulação de FO, notação entoacional, transcrição ortográfica e fraseamento da sentença do PB “[a tarifa]₁ ela é absurda”

Fonte: adaptada de Rezende dos Reis (2023; 2025)

Antes de concluir esta seção “Pontos de Partida”, é importante dedicar algumas palavras ao estudo de Rezende dos Reis e Duarte (2025). No intuito de aprofundar a discussão sobre as instâncias de duplicação do sujeito e suas virtuais consequências nos níveis de interface, os autores esboçam, mediante uma análise qualitativa do fenômeno em questão, uma possível articulação entre propriedades estruturais,

discursivas e prosódicas do DP lexical em posição inicial⁶ ⁷. Com base em Frasca-relli e Hinterhölzl (2007; cf. seção 2.3), que propõem uma “tipologia tripartite de constituintes tópicos”, Rezende dos Reis e Duarte verificam se cada instância de tópico pode estabelecer uma relação estreita com o seu respectivo fraseamento prosódico (mais especificamente, se seu mapeamento ocorre em um IP independente ou integrado à sentença-comentário) e com uma determinada posição sintática (A ou A’). Vejamos um exemplo examinado pelos autores:

(5) “Aí, o meu filho mora no Recreio. Tá, tá muito mais perto. [A minha filha]₁ ela₁ tava morando no Leme.”⁸

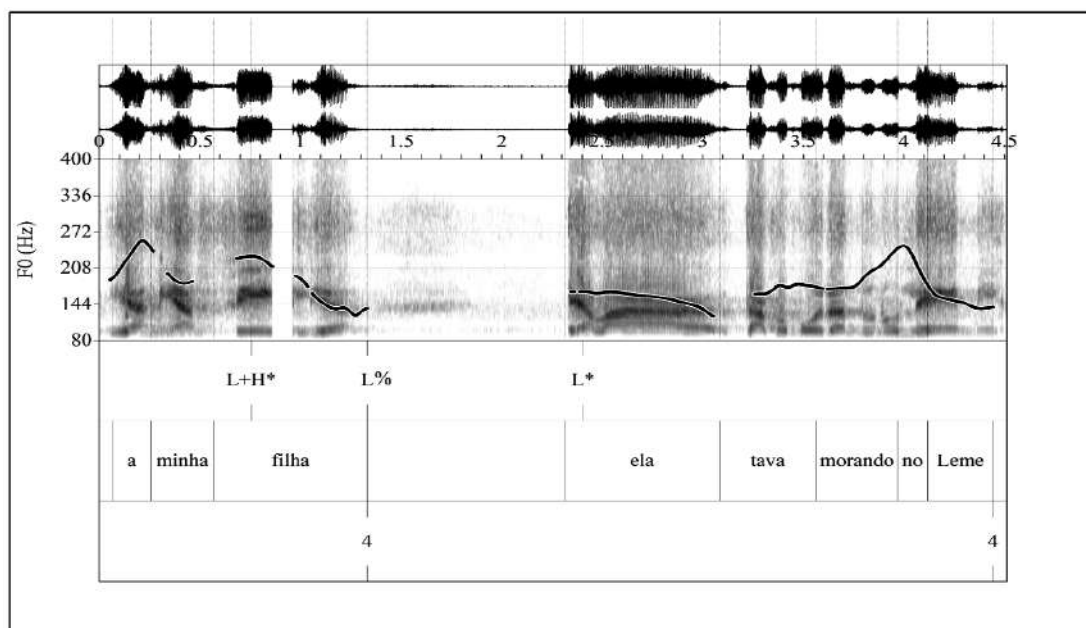


Figura 4. Modulação de FO, notação entoacional, transcrição ortográfica e fraseamento da sentença do PB “[a minha filha]₁... ela₁ tava morando no Leme...”

Fonte: extraída de Rezende dos Reis e Duarte (2025)

No trecho em relevo, articula-se uma relação de contraste entre a informação da primeira sentença e a informação codificada na estrutura com o redobro, em especial pelo DP inicial que a compõe (cf. Bianchi; Frasca-relli, 2010; Büring, 2016).

⁶ O trabalho de Rezende dos Reis e Duarte (2025) teve como objetivo primeiro desenvolver uma formalização preliminar para derivar as duas instâncias de redobro do sujeito, proposta esta que se fundamentou em pressupostos do Programa Minimalista (cf. Chomsky, 1995; Miyagawa, 2008; 2010). Os autores, contudo, recorreram a evidências prosódico-discursivas para demonstrar que essas propriedades, somadas às propriedades sintáticas, auxiliam na diagnose da posição de congelamento do DP inicial, conforme já sinalizado em outros trabalhos (cf. Gasque de Souza, 2021; Kriek, 2022; Rezende dos Reis, 2023; 2025).

⁷ A originalidade deste trabalho, que o diferencia das abordagens de Gasque de Souza (2021) e Kriek (2022), consiste em integrar o formalismo da Fonologia Prosódica e Entoacional à proposta de “tipos de tópico” de Frasca-relli e Hinterhölzl (2007), desenvolvida igualmente sob fundamentos gerativistas. Convém esclarecer, conforme sugerido por um dos pareceristas, que entendo propriedades “discursivas” como traços formais que, integrados à derivação sintática, codificam funções informacionais específicas, que serão interpretadas em Forma Lógica.

⁸ Segundo Rezende dos Reis e Duarte (2025), no referido excerto, fica implícita a seguinte pergunta à entrevistada: “Onde moram os seus filhos?”.

De acordo com Rezende dos Reis e Duarte (2025), observa-se, em (5), uma relação de “alternativas explícitas” (cf. Repp, 2016; Büring, 2016), em que se estabelece a oposição entre duas variáveis, os filhos da entrevistada: ao constituinte “meu filho”, atribui-se a propriedade de “x mora no Recreio”; ao constituinte “a minha filha”, atribui-se a propriedade “x (ela) mora no Leme”. Tal codificação de contraste parece exibir correlatos prosódicos, que se verificam na modulação de F_0 descendente, com uma fronteira baixa (L%), conferindo ao DP inicial um “destaque” em relação ao resto do conteúdo (cf. Rosa-Silva, 2019; Rezende dos Reis, 2025). Quanto à posição sintática, os sintagmas categorizados como “tópico contrastivo”, que constituem os redobros do sujeito, congelam na borda esquerda da sentença⁹ (cf. Frascarelli; Hinterhölzl, 2007). Mediante tal mapeamento, Rezende dos Reis e Duarte (2025) avaliam positivamente um possível isomorfismo entre “discurso” (função de contraste), prosódia (modulação específica com fronteira prosódica demarcada) e sintaxe (DP em uma posição A’).

Após uma breve revisão da literatura especializada, o presente trabalho se propõe a dar continuidade aos estudos que investigam aspectos prosódicos das estruturas com o redobro do sujeito, constituídas essencialmente de DPs lexicais em posição inicial, com o intuito de explorar suas possibilidades de articulação, em especial, com propriedades de ordem discursiva (cf. nota 7). Com base na Hierarquia Prosódica (cf. Nespor; Vogel, 2007 [1986]) e na Fonologia Entoacional (cf. Ladd, 2008 [1996]), a hipótese que norteia esta pesquisa é a de que existe uma potencial relação isomórfica entre a “tipologia tripartite para tópicos” aqui adotada que os relaciona a diferentes funções discursivas -- e os respectivos fraseamentos prosódicos (cf. Frascarelli; Hinterhölzl, 2007; Seção 2.3). De modo geral, argumento que o fraseamento prosódico do redobro no PB tende a ser condicionado pela função discursiva que o tópico codifica; desse modo, tópicos com funções distintas não serão necessariamente mapeados de modo uniforme, o que implica a possibilidade de seu mapeamento ocorrer em um IP independente ou em conjunto com a sentença-comentário (cf. Rezende dos Reis, 2025)¹⁰.

A amostra examinada provém do *Corpus* Concordância (que se integra ao Projeto COMPARAPORT), de onde foram extraídas 60 ocorrências produzidas por

⁹ Para verificar a posição do DP tópico, Rezende dos Reis e Duarte (2025) apresentam um contexto similar ao visto em (5), em que Maria tem dois filhos, João e Isabela. No decorrer da entrevista, Maria é questionada sobre o local onde os seus filhos moram:

- (i) Os seus dois filhos moram só?
 a. O João, sim. [A Isabela]₁... *ela*₁ mora com uma amiga.
 b. ?? O João, sim. [A Isabela]₁ com uma amiga *ela*₁ mora.
 c. *O João, sim. Com uma amiga [a Isabela]₁ *ela*₁ mora.

A agramaticalidade de (ic) pode ser atribuída ao congelamento do DP contrastivo “a Isabela” em um domínio mais baixo do que aquele em que o PP foco “com uma amiga” se encontra; nesse contexto, o tópico contrastivo obrigatoriamente tem de preceder o referido PP, ou seja, tem de estar alocado em uma posição A’.

¹⁰ Para Rezende dos Reis (2023) e Rezende dos Reis e Duarte (2025), as propriedades prosódico-discursivas que se manifestam em cada instância de redobro do sujeito podem ser compreendidas como reflexos, nos níveis de interface, da atuação de diferentes algoritmos de derivação sintática (cf. nota 6).

indivíduos cariocas. Para ampliar o conjunto de dados e, conseqüentemente, aumentar a confiabilidade dos resultados, foram coletadas mais 40 incidências de redobro do sujeito para o PB a partir de outras plataformas, como o *Youtube* e o Facebook. Para o tratamento acústico, foi utilizado o programa computacional de análise acústica PRAAT (Boersma; Weenink, 2023); o processamento estatístico, uma etapa importante para esta investigação, foi realizado com o auxílio do software MINITAB versão 21.1.

Este artigo se estrutura da seguinte forma: na seção 2, apresento sucintamente os pressupostos teóricos da Fonologia Prosódica (cf. Nespor; Vogel, 2007 [1986]) e da Fonologia Entoacional (cf. Ladd, 2008 [1996]), além de resumir a proposta “tripartite de tópicos” de Frascarelli e Hinterhölzl (2007). Na seção 3, detalho a metodologia seguida; dessa forma, explico a amostra analisada, o tratamento aplicado e retomo o objetivo e a hipótese de pesquisa. Na seção 4, descrevo a análise dos enunciados com o redobro do sujeito, bem como reporto o tratamento estatístico realizado. Finalmente, teço considerações finais sobre os resultados obtidos nesta investigação.

Quadro Teórico

Conforme exposto na seção “Pontos de Partida”, esta pesquisa se propõe a examinar o fenômeno do redobro do sujeito a partir da interface prosódia-discurso. Nesse sentido, a presente seção se dedica a apresentar os pressupostos teóricos que fundamentam a análise, fornecendo o arcabouço conceitual crucial para a discussão dos resultados.

Fonologia Prosódica

Para Nespor e Vogel (2007 [1986]), a Fonologia Prosódica se caracteriza como um modelo não linear (de orientação gerativista) destinado à formalização das estruturas prosódicas. Desse modo, Nespor e Vogel compreendem que as relações sintáticas podem fornecer valiosas informações para o reconhecimento e para a composição dessas estruturas, especialmente no que tange à postulação de algoritmos para delimitar tais domínios fonológicos. As autoras, entretanto, alertam para a não obrigatoriedade da correspondência isomórfica entre os dois níveis de análise (cf. Nespor; Vogel, 2007 [1986]: 2). No sistema formal proposto, os domínios prosódicos se organizam hierarquicamente do nível mais baixo ao mais alto, de modo que a projeção de uma unidade fonológica “superior” é resultado da aplicação da função (operação) de “concatenação” sobre as unidades de um domínio imediatamente “inferior”. Assim, a hierarquia prosódica compreende os seguintes níveis: (a) sílaba, (b) pé métrico, (c) palavra prosódica, (d) grupo clítico, (e) sintagma fonológico, (f) sintagma entoacional e (g) enunciado fonológico.

Ainda que não seja rígida a correspondência entre sintaxe e prosódia, trabalhos têm demonstrado que um potencial isomorfismo não deve ser ignorado, especialmente quando se analisam fenômenos que se articulam com a borda esquerda da sentença. No presente estudo, o interesse se concentra no IP, considerado o nível prosódico que possibilita a investigação das propriedades fonético-fonológicas tipicamente atribuídas a um DP tópico (cf. Callou *et al.*, 2003 [1993]; Silva, 2018; Yano; Fernandes, 2020). Segundo a formulação de Nespor e Vogel (2007 [1986], p. 188), o sintagma entoacional se define como o domínio de um contorno entoacional, cuja fronteira admite a inserção de uma pausa melódica. Na interpretação deste trabalho, que se pauta em Rezende dos Reis (2025), o nível do IP corresponde, ainda, a um domínio formal que permite rastrear um comportamento prosódico das construções de redobro do sujeito (sobretudo, no que se refere à entoação) que se distancia substancialmente do “prototípico”, documentado por Orsini (2003) e por Silva (2018).

Fonologia Entoacional

Para o presente artigo, são igualmente adotados os pressupostos da Fonologia Entoacional, em seu modelo Métrico-Autossegmental (cf. Pierrehumbert, 1980; Ladd, 2008 [1996]; *inter alia*). Segundo essa perspectiva, a entoação é concebida como um arranjo fonológico que se utiliza de propriedades suprasegmentais para transmitir significados ‘pós-lexicais’ ou pragmáticos no nível da sentença (cf. Ladd, 2008, p. 4). Considera-se, portanto, a entonação como um “nível” de representação abstrata que, embora interaja virtualmente com outros fenômenos fonológicos (ou seja, com outros níveis representacionais), constitui um sistema formal independente (cf. Ladd, 2008). Quanto à sua constituição, o expediente prosódico destacado se estrutura mediante uma sequência de eventos tonais discretos, constituídos de entidades contrastivas elementares, que são responsáveis pela sinalização de pontos linguisticamente significativos na estrutura tonal; os demais pontos são considerados meras “transições”. Em termos formais, o sistema computacional descrito contém algoritmos com uma função de mapear as peças do seu “vocabulário”, os tons primitivos alto (H) e baixo (L), em configurações entoacionais mono ou bitonais estruturadas.

Segundo Pierrehumbert (1980), os eventos tonais alinhados às sílabas proeminentes recebem a designação de “acentos tonais” (*pitch accents*), enquanto os eventos que demarcam os limites dos constituintes prosódicos são denominados “tons de fronteira” (*boundary tones*). Para descrever tais eventos, o modelo utiliza um sistema notacional abstrato, um “vocabulário” tonal, mencionado acima. Assim, quando são empregados para marcar uma sílaba tônica, os tons são indexados com um asterisco sobrescrito (L*; H*); já os eventos que indicam a delimitação da periferia direita de um IP são acompanhados do símbolo “%” (L%; H%). Em outras

palavras, o sistema computacional contém mais uma função, que categoriza (ou classifica) os eventos tonais, “anexando-lhes” o diacrítico “*” ou o símbolo “%”. Em resumo, o modelo Métrico-Autossegmental se destina ao mapeamento dos contrastes expressos pelos eventos tonais de relevância linguística, com a finalidade de identificar padrões entoacionais potencialmente universais.

A tipologia tripartite para constituintes tópicos

Recorrentemente, encontram-se, na literatura especializada, estudos que enquadram as entidades com proeminência na estrutura sentencial sob o rótulo de “tópico”. No entanto, tal etiqueta recobre componentes que apresentam propriedades formais distintas, alinhadas a características prosódico-discursivas específicas (cf. Bianchi; Frascarelli, 2010). Com base na análise do italiano e do alemão, Frascarelli e Hinterhölzl (2007) formalizam uma “tipologia tripartite de constituintes tópicos”¹¹, a saber: (a) **Aboutness-shift Topic** (A-Topic); (b) **Contrastive Topic** (C-Topic); (c) **Familiar Topic** (F-Topic). No caso do “A-topic”, trata-se de um constituinte não recursivo (pode haver apenas um por sentença), que codifica uma informação nova ou reintroduz um tópico “perdido” no contexto discursivo, conduzindo a interlocução a um novo eixo temático, conforme se observa no exemplo em italiano em (6), seguido do seu tratamento acústico.

- (6) ‘Il materiale era tantissimo quindi all’inizio l’ho fatto tutto di corsa cercando di impiegarci il tempo che dicevate voi magari facendolo un po’ superficialmente pur di prendere tutto- **l’ultima unit** la sto facendo l’avevo lasciata un po’ da parte.’

‘O material era bastante extenso, então no início eu o fiz tudo às pressas, tentando usar o tempo que você tinha estabelecido, talvez um pouco superficialmente, para conseguir fazer tudo – **a última unidade** estou fazendo agora, eu a tinha deixado de lado antes.’

¹¹ É digno de nota que nenhum dos trabalhos citados nesta subseção tomou como objeto de estudo as construções com o redobro do sujeito. O estudo de Frascarelli e Hinterhölzl (2007), por exemplo, levou em consideração tópicos resultantes de dois fenômenos linguísticos: o da “Topicalização”, em que os tópicos se coindexam a uma categoria vazia presente na sentença-comentário, e o do “Deslocamento à Esquerda Clítico”, que constitui uma instância de redobro normalmente caracterizada por apresentar tópicos retomados por um clítico dativo – estruturas muito produtivas no italiano.

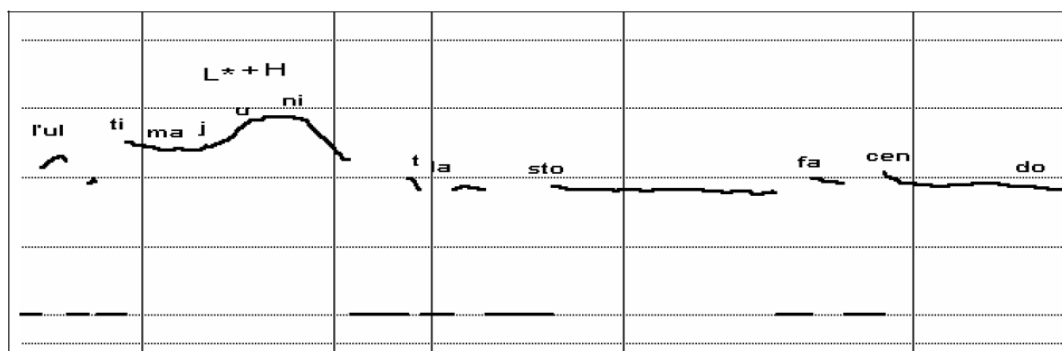


Figura 5. Modulação de F0 e notação entoacional da sentença do italiano
Fonte: extraída de Frascarelli e Hinterhölzl (2007)

Em (6), apresenta-se um excerto retirado da fala de um estudante, que expressa a sua opinião a respeito do material de um determinado curso. De modo abrupto, o estudante altera o rumo da interação discursiva, redirecionando a atenção para um novo tópico (“a última unidade”), cuja última palavra prosódica desenha um evento bitonal ascendente (L*+H). No que diz respeito à sintaxe, tanto no italiano quanto no alemão, “A-topics” se hospedam no domínio de CP -- entretanto, análises para o PB têm evidenciado que eles podem igualmente ocupar uma posição hierarquicamente mais baixa (cf. Lacerda, 2019; 2020).

Tal como “A-Topics”, o “C-Topic” se mostra como um constituinte não recursivo; contudo, enquanto o primeiro codifica o elemento central da declaração, o tópico contrastivo opera na criação de pares opostos, construindo uma relação de contraste no espaço discursivo. Portanto, seu papel fundamental é o de orientar, explícita ou implicitamente, a interpretação do interlocutor mediante a delimitação de alternativas que se opõem. Em (7), verifica-se uma ocorrência descrita por Frascarelli e Hinterhölzl como um “C-Topic”, seguida do seu tratamento acústico:

(7) A: come mai hai fatto due lingue, cioè, inglese e francese?

B: **francese** l’ho fatto alle medie per tre anni con una professoressa con cui mi sono trovata benissimo [...] - **con l’inglese** mi sono trovata sempre a disagio.

A: Por que você estuda duas línguas, inglês e francês?

B: **francês**, eu tenho estudado na escola por três anos com uma professora de quem eu gosto muito; **(com) o inglês**, eu sempre me senti desconfortável.

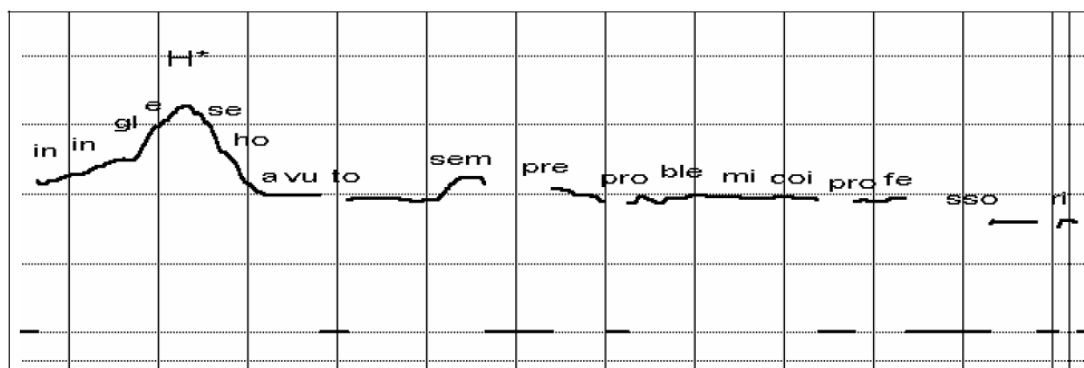


Figura 6. Modulação de F0 e notação entoacional da sentença do italiano

Fonte: extraída de Frascarelli e Hinterhölzl (2007)

No fragmento em exame, o participante A inquiriu explicitamente sobre duas variáveis (alternativas), isto é, o motivo pelo qual o participante B estuda duas línguas, o inglês e o francês. Na pergunta realizada, há, portanto, uma orientação para que o participante B estabeleça, em sua resposta, uma relação de contraste entre essas duas variáveis, que se codificam como tópicos e cuja sílaba tônica se alinha a um evento monotonal alto (H^*). No que concerne à sintaxe, o “C-topic” tem como posição de congelamento o domínio de CP, o que parece estar em conformidade com as análises (preliminares) realizadas para o redobro do sujeito no PB (cf. Rosa-Silva, 2019; Rezende dos Reis; Duarte, 2025).

Diferentemente dos anteriores, o “F-Topic” se caracteriza como um constituinte recursivo, que (re)codifica uma informação previamente estabelecida no contexto discursivo. Em outras palavras, esse subtipo desempenha o papel de manter o tópico ativo ao longo da interação na dinâmica do discurso, reintroduzindo reiteradamente um elemento que já faz parte do referencial comum dos interlocutores, conforme se apresenta no trecho em (8).

- (8) ‘il problema secondo me di **questo autoapprendimento** è stato affrontare la grammatica proprio no quindi lì ti trovi davanti ad argomenti nuovi nei quali avresti bisogno appunto di qualcuno [...] invece **l’autoapprendimento questo** non- non me l’há dato ecco’.

‘Na minha opinião, o problema **deste autoaprendizado** foi enfrentar a gramática, justamente; então lá você se encontra diante de assuntos novos nos quais você realmente precisaria da ajuda de alguém [...] pelo contrário, **esse autoaprendizado** não pôde me proporcionar isso, é isso.’

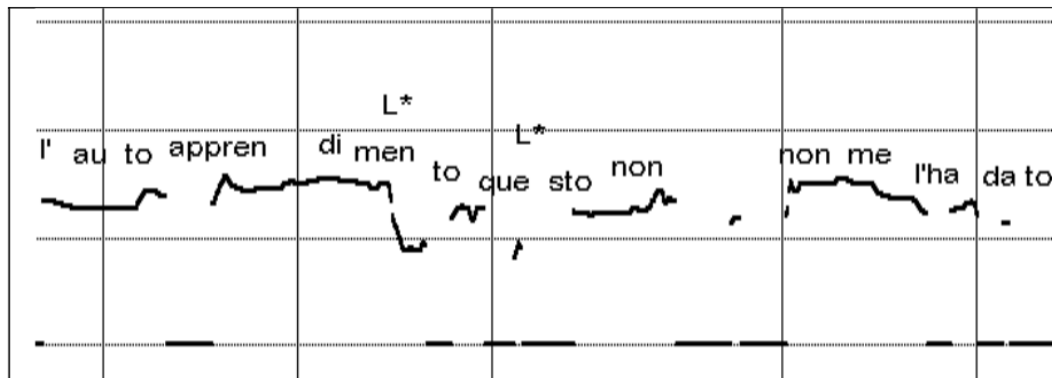


Figura 7. Modulação de F0 e notação entoacional da sentença do italiano
Fonte: extraída de Bianchi e Frascarelli (2010)

No trecho exposto, o informante preserva o tópicico que foi introduzido no início do enunciado, ao retomar, por meio de um “F-Topic”, uma informação anteriormente compartilhada. Em virtude do seu papel “menos marcado” na dinâmica conversacional, esse subtipo de tópicico se encontra virtualmente alinhado a um evento monotonal baixo (L*); não apresenta, portanto, uma variação na modulação de F₀ típica de eventos “marcados”, aproximando-se, assim, da modulação “baseline” (mais “neutra”) do informante. Segundo Lacerda (2020), um traço estrutural de um “F-Topic”, no PB, é que ele pode ocupar, na arquitetura da sentença, tanto uma posição A’ quanto uma A.

Neste trabalho, busco articular a tipologia brevemente descrita nesta subseção com as ocorrências de redobro do sujeito no PB, com o objetivo de verificar um virtual isomorfismo entre funções discursivas, codificadas em cada uma das três instâncias de tópicicos, e fraseamentos prosódicos (com ou sem fronteira prosódica). Em síntese, pretendo averiguar se determinados tipos de tópicico tendem a apresentar mapeamentos em IPs independentes ou integrados à sentença-comentário. Na seção subsequente, descrevo as diretrizes metodológicas adotadas nesta pesquisa.

Metodologia

A análise lançou mão de 60 dados provenientes de inquéritos do Rio de Janeiro (Copacabana e Nova Iguaçu), que compõem a Amostra Concordância, fruto do Projeto COMPARAPORT: Estudo Comparado dos Padrões de Concordância em Variedades Africanas, Brasileiras e Europeias do Português¹². Com a finalidade de ampliar a amostra e, conseqüentemente, obter resultados mais confiáveis, foram coletadas mais 40 ocorrências de redobro do sujeito para o PB, provenientes exclusivamente de

¹² A amostra completa é composta de entrevistas gravadas entre 2008 e 2010, com falantes de Lisboa (Oeiras e Cacém) e Rio de Janeiro (Copacabana e Nova Iguaçu), estratificados segundo a faixa etária (18-35 / 36-55 / 56-75), o nível de escolaridade (Ensino Fundamental, Médio e Superior) e o gênero. Ela se encontra disponível em: <https://corporaport.letas.ufrj.br/>.

entrevistas encontradas nas plataformas *Youtube* e *Facebook*¹³. Como recorte metodológico, a análise focalizou as estruturas com a duplicação de DPs lexicais em sentenças declarativas. Quanto à sua composição, foram computados apenas os casos em que os DPs iniciais se coindexam a pronomes nominativos de 3ª pessoa na função de sujeito sintático, sem a interferência de material interveniente, conforme ilustrado nos exemplos (9ab). Tal decisão metodológica se justifica dada a necessidade de garantir a precisão na verificação da modulação de F_0 do DP frontado, eliminando possíveis interferências do contorno entoacional do constituinte interpolado.

- (9) a. [o teatro]₁ ele₁ até deu uma encarecida.
b. [a natureza]₁... ela₁ tem uma energia.

Neste trabalho, procuro articular aspectos prosódicos das construções de redobro do sujeito com propriedades de ordem discursiva. Com base na Hierarquia Prosódica e na Fonologia Entoacional, a hipótese norteadora é que existe uma potencial relação isomórfica entre a tipologia tripartite de tópicos -- cada um dos quais a codificar diferentes funções discursivas -- e seus respectivos fraseamentos prosódicos (cf. Frascarelli; Hinterhölzl, 2007; Bianchi; Frascarelli, 2010). De modo geral, argumento que DPs tópicos com funções específicas, em estruturas de duplicação do sujeito, não se mapeiam de modo uniforme, podendo formar um IP independente ou integrar o mapeamento prosódico da sentença que se segue (cf. Rezende dos Reis, 2025). Com o intuito de aferir se a ocorrência de fronteira prosódica em DPs iniciais mantém relação estreita com as funções discursivas desses constituintes, considereei indispensável acrescentar à análise a avaliação do efeito de fatores de natureza fonológica, que podem igualmente condicionar (pelo menos em outros fenômenos) a realização dessa fronteira, como o número de PWs¹⁴ e de sílabas que constitui esse DP.

Para o exame das propriedades acústicas, foi utilizado o software PRAAT (Boersma; Weenink, 2023). A notação dos dados segue o sistema P_TOBI (cf. Frota *et al*, 2015), que, no presente artigo, exibirá 3 *tiers*, alinhados a pontos específicos do contorno de F_0 , conforme se atesta na Figura 8: (a) o tom de fronteira do DP inicial, quando presente; (b) a transcrição ortográfica de cada vocábulo dicionarizado da sentença; (c) a anotação de fronteiras prosódicas (especificamente do IP). Para a

¹³ Por se tratar de um fenômeno “marcado”, o número total de ocorrências de redobro obtido nos inquéritos da Amostra Concordância se mostrou relativamente baixo (um cômputo de 100 dados), em comparação com outros fenômenos sintáticos e prosódico-discursivos. Adicionalmente, nem todos os áudios atendiam à qualidade mínima necessária para uma análise acústica acurada. Assim, após um rigoroso processo de filtragem, obtive, desse cômputo, um total de 60 dados aptos para a análise, conforme pontuado. Em razão dessas limitações, optei por não considerar aspectos extralinguísticos neste momento, o que permitiu a inclusão de ocorrências provenientes de outras fontes, que apresentam áudios de excelente qualidade; nesse caso, o único critério adotado para a coleta de dados nas plataformas mencionadas foi o de que o material fosse extraído exclusivamente de entrevistas, assegurando (pelo menos, parcialmente) uma coerência metodológica necessária para a análise conjunta das amostras (cf. nota 19).

¹⁴ Em linhas gerais, o domínio de PW é aquele em que se mapeia somente um acento primário (cf. Nespor; Vogel, 2007 [1986]).

classificação do “tipo de tópico”, por sua vez, o exame se sucedeu mediante a averiguação de trechos do discurso em que o redobro foi produzido.

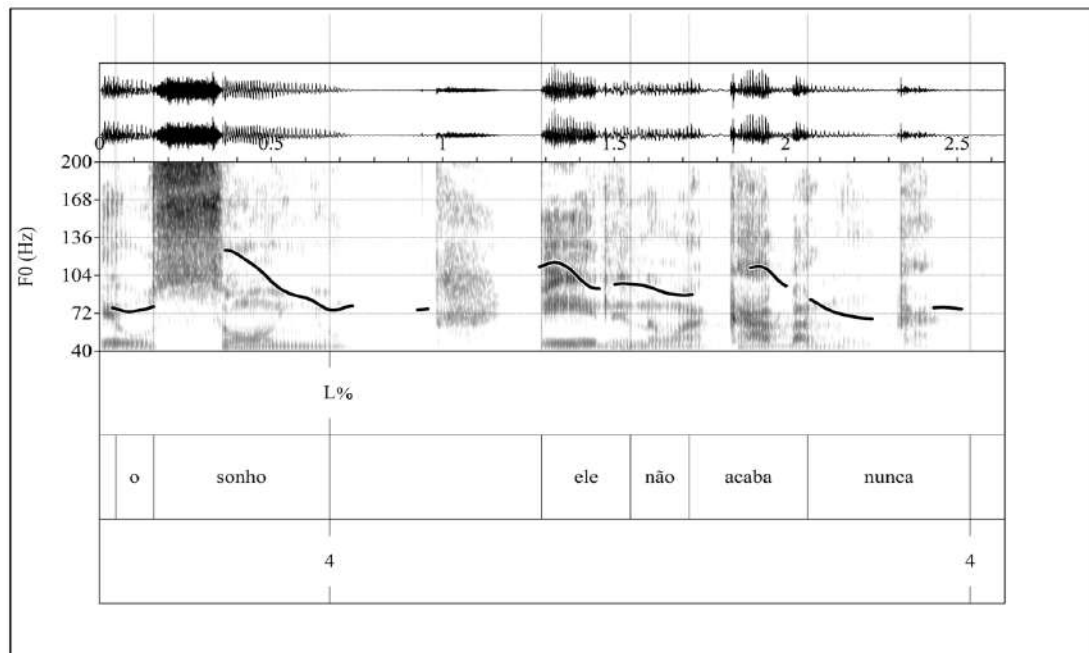


Figura 8. Modulação de FO, notação entoacional, transcrição ortográfica e fraseamento da sentença do PB “[o sonho]₁,... ele₁ não acaba nunca”

Fonte: Elaboração Própria

O tratamento estatístico foi conduzido com o suporte do *software* computacional MINITAB versão 21.1, por meio do qual se ajustou uma modelagem de regressão logística¹⁵. Nesse sentido, a referida modelagem permite estimar os efeitos das variáveis preditoras (ou independentes) sobre a possibilidade de ocorrência de uma das categorias de referência da variável resposta (ou dependente), que é obrigatoriamente de natureza binária. Tendo em vista o importante papel da ocorrência de fronteira prosódica neste trabalho, optei por defini-la como variável resposta; as variáveis preditoras avaliadas foram:

- (a) “tipologia de tópicos” – *aboutness*, contrastivo e familiar;
- (b) “número de PWs do DP inicial” – 1, 2 e 3 (ou mais);
- (c) “número de sílabas do DP inicial”

A partir da regressão logística, foi possível, portanto, avaliar o efeito da variável “tipologia de tópicos” enquanto preditor na marcação da fronteira prosódica em estruturas de redobro do sujeito no PB. Na seção seguinte, será reportada a análise dos dados.

¹⁵ Para validar os resultados obtidos no tratamento estatístico, verificou-se se a amostra atendia aos pressupostos do modelo logístico. Uma atenção especial foi dada à detecção da multicolinearidade, artefato estatístico segundo o qual uma variável preditora interfere no comportamento de outra preditora (cf. Montgomery *et al*, 2006). No teste realizado, os coeficientes VIF (“fator de inflação da variância”) obtidos para as variáveis independentes (todos ≤ 2) indicam ausência de multicolinearidade significativa.

Análise dos dados

Nesta seção, reporto os resultados obtidos para exame prosódico-discursivo do redobro do sujeito, tendo como parâmetro de análise a “ocorrência de fronteira prosódica”; pretendo mostrar, dessa forma, o modo pelo qual a referida propriedade entoacional, que se mostra presente ou ausente nas estruturas de duplicação, se “articula” com propriedades de ordem discursiva, a “tipologia tripartite de tópicos”, nos moldes de Frascarelli e Hinterhölzl (2007). Na Tabela que se segue, encontram-se distribuídas as ocorrências de redobro, segundo a ocorrência de fronteira prosódica e a categoria do DP redobrado.

Tabela 1. Distribuição de ocorrências de redobro do sujeito (ocorrência de fronteira prosódica), segundo o tipo de tópico

	AUSÊNCIA DE FRONTEIRA	PRESENÇA DE FRONTEIRA
<i>Aboutness</i>	13/46	33/46
Contrastivo	--	9/9
Familiar	41/45	4/45
	52 (52%)	48 (48%)

Fonte: Elaboração Própria

No exame da Tabela 1, observa-se que a incidência de enunciados com redobros do sujeito em relação à ocorrência de fronteira é equilibrada; do total, 52 dados contêm constituintes tópicos que não apresentam fronteira prosódica, enquanto 48 dados exibem a ruptura melódica, sinalizada, sobretudo, por intermédio da pista acústica “pausa”. No que diz respeito à relação entre “fronteira” e “instâncias de tópicos”, é constatada uma interessante configuração dos dados. De imediato, destaca-se que, em todas as ocorrências de redobro com DPs tópicos classificados como contrastivos, foi atestada a presença de fronteira prosódica¹⁶. No que tange aos tópicos *aboutness*, ainda que a relação entre prosódia e discurso não seja categórica, predominam os casos em que o constituinte em posição inicial é fraseado independentemente, com um expressivo índice percentual de 72%. Por outro lado, os tópicos codificados como “familiares” mapeados em um sintagma entoacional desvinculado da sentença posposta revelam um percentual significativamente reduzido, atingindo apenas 13%. De modo geral, os resultados dispostos na Tabela em análise sugerem que tópicos que codificam funções mais “marcadas” -- no sentido de veicularem maior “carga informacional” -- tendem a ser mapeados separadamente da sentença-comentário.

¹⁶ Os resultados corroboram estudos anteriores que apontam para a possibilidade de redobros codificarem a função de contraste, ainda que ocorram com baixa frequência (cf. Pontes, 1987; Orsini, 2003).

Com o intuito de seguir a ordem elencada na Tabela 1¹⁷, apresenta-se, na sequência, um excerto com um tópico do tipo *aboutness*, extraído de uma entrevista realizada no Rio de Janeiro. O contexto é este: o entrevistador aborda o tema “a defasagem no Ensino Básico”, atribuindo-a à falta de incentivo às crianças, tanto no ambiente escolar quanto no ambiente familiar. Em resposta, a entrevistada, que concordou com o comentário do documentador, menciona que, por iniciativa própria, buscou suprir suas lacunas relativas ao conteúdo programático escolar. Nesse momento do diálogo, a entrevistada produz o seguinte:

(10) “[...] [**o meu pai**]₁... *ele*₁ nunca teve oportunidade assim de estudar. Ele é do ensino fundamental. Ele só fez o ensino fundamental.” (Amostra Concordância)

Nesse fragmento, a entrevistada introduz o tópico “o meu pai”, o que conduz a interlocução para um novo “eixo temático”: a contextualização do grau de escolaridade de um membro da sua família. Na Figura 9, expõe-se o tratamento acústico do referido enunciado.

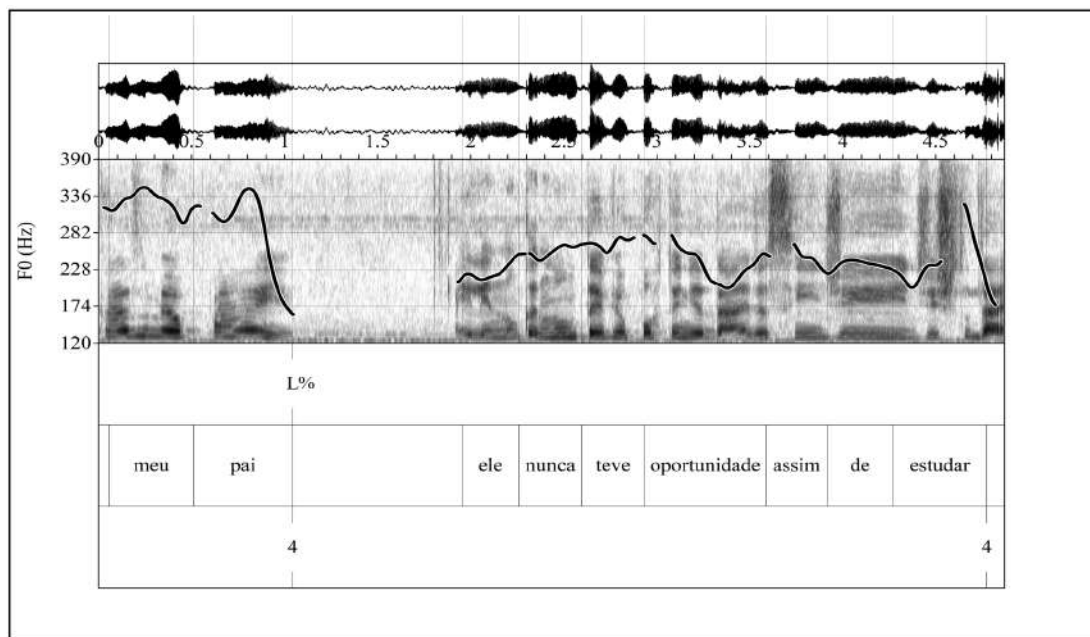


Figura 9. Modulação de F0, notação entoacional, transcrição ortográfica e fraseamento da sentença do PB “[**meu pai**]₁... *ele*₁ nunca teve oportunidade assim de estudar”
Fonte: Elaboração Própria

¹⁷ Para garantir a coerência com os resultados obtidos, optei por apresentar os dados de acordo com a sua frequência absoluta, iniciando, portanto, pelo exemplo representativo da propriedade que se manifesta com maior frequência, seguido pelo exemplo com a propriedade de menor incidência. Essa estratégia visa a, por um lado, ressaltar as características predominantes (o predomínio da fronteira prosódica em dados com *aboutness* e a sua inexpressiva incidência em tópicos familiares) e, por outro lado, indicar que existem exceções. Embora uma apresentação uniforme talvez fosse mais indicada (no sentido de manter um paralelismo), tal abordagem não valorizaria a disparidade real dos resultados registrados, uma vez que a ordem de frequência dos dados mais representativos é invertida entre as categorias *aboutness* e familiar. Dessa forma, a escolha por uma apresentação não uniforme foi feita de forma consciente, para refletir, de maneira mais fidedigna, os resultados observados.

De acordo com a Figura analisada, o DP “o meu pai” exibe um contorno entoacional descendente, seguido de uma fronteira baixa (L%) e de uma pausa na melodia, indicando que esse constituinte se mapeia em um IP independente; o reset de F_0 marca o “início” de um novo IP, em que é fraseada a sentença-comentário. Além desse comportamento prosódico, foram identificadas, ainda que com frequência substancialmente menor (já disposta na Tabela 1), ocorrências de redobro com “A-Topics” mapeados em conjunto com a sentença que se segue, conforme exemplificado em 11 e ilustrado na Figura 10.

- (11) “na zona sul tem mais colégios particulares que... acho que dá para dizer que na média são melhores do que os estaduais e os municipais... fora as exceções né? como o Pedro segundo o CAP... mas... em geral... não que sejam... todos bons né?... tem uns bem fracos... eu acho assim pelo/ porque [a moça que trabalha lá em casa]₁ ela₁ é de Queimados, né... perto de Nova Iguaçu assim... e pelo que ela conta... ela trabalha lá há muitos anos assim dos/ dos familiares dela todos a educação.” (Amostra Concordância)

Durante a conversa, a entrevistada opina sobre a qualidade dos colégios particulares, frequentemente considerados superiores aos públicos. Na sequência, ao introduzir o DP “a moça que trabalha lá em casa” no espaço discursivo, a participante redireciona o fluxo da interlocução para esse referente, estabelecendo somente posteriormente uma relação com o assunto anterior. A Figura 10 exibe o comportamento prosódico do enunciado em destaque.

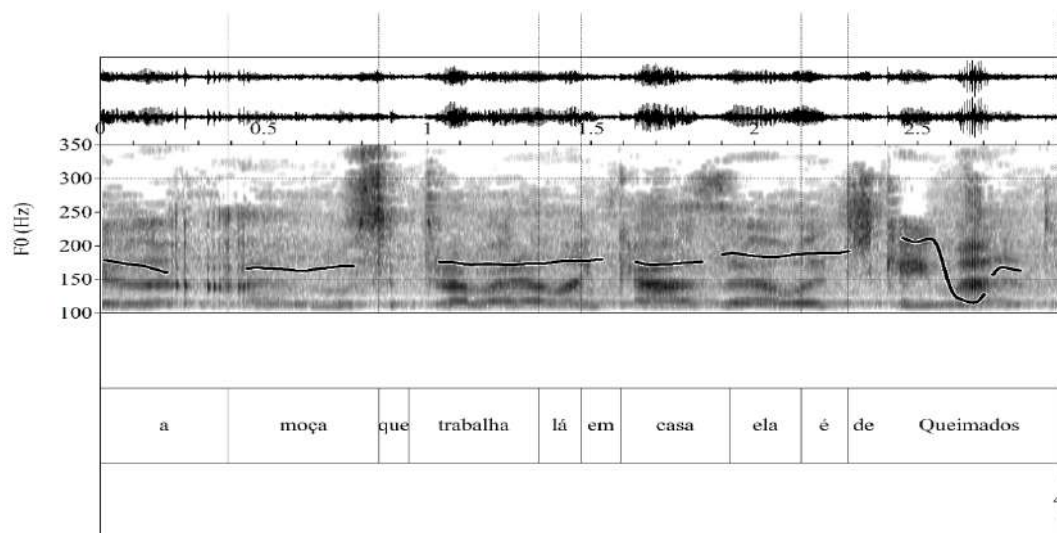


Figura 10. Modulação de F0, transcrição ortográfica e fraseamento da sentença do PB “[a moça que trabalha lá em casa]₁ ela₁ é de Queimados”

Fonte: Elaboração Própria

Nessa Figura, verifica-se um contorno entoacional sem expressiva variação de F_0 ; mais especificamente, evidencia-se um desenho de F_0 contínuo, uma linha de base, com uma queda abrupta alinhada ao final do enunciado. Notavelmente, trata-se de uma modulação distinta da observada na Figura anterior, que tem prototipicamente caracterizado um constituinte tópico (cf. Orsini, 2003; Silva, 2018; Yano; Fernandes, 2020). Cabe destacar que o DP redobrado apresenta extensão significativa (em virtude de ser modificado por uma oração relativa restritiva), cenário este que, em tese, favoreceria a presença de fronteira, preferencialmente sinalizada, em construções de redobro, por uma pausa melódica (cf. Rezende dos Reis, 2025). O que se observou no enunciado, entretanto, foi a ocorrência de ressilabificação, operada entre a PW “casa” e o pronome-cópia “ela”, que retoma todo o DP precedente; tal operação, que configura um caso de sândi externo, fornece indícios de que os constituintes mencionados se encontram em um mesmo domínio prosódico, o IP.

No excerto (12), exemplifico um caso de tópico contrastivo. Com o intuito de situar o leitor, considere o contexto em que uma psicóloga é inquirida sobre a diferença entre o transtorno “borderline” e a “bipolaridade”; a resposta da profissional é a seguinte:

- (12) “O borderline é um transtorno de personalidade, então tem muito a ver com o comportamento e tem uma série de sintomas... são nove, que explicam como a pessoa funciona. [A bipolaridade]₁... *ela*₁ é uma coisa mais cíclica e muito mais orgânica.” (Plataforma digital)

Conforme descrito na subseção 2.3, o tópico contrastivo estabelece uma relação de oposição entre duas variáveis, decorrente, no excerto em tela, de uma pergunta explícita (cf. Büring, 2016): “qual é a diferença entre borderline e bipolaridade”. Nesse sentido, à primeira variável “o borderline”, é atribuída a propriedade de “é um transtorno de personalidade”; à segunda variável “a bipolaridade”, a propriedade de “(ela) é uma coisa mais cíclica”. Vejamos o que mostra a análise acústica.

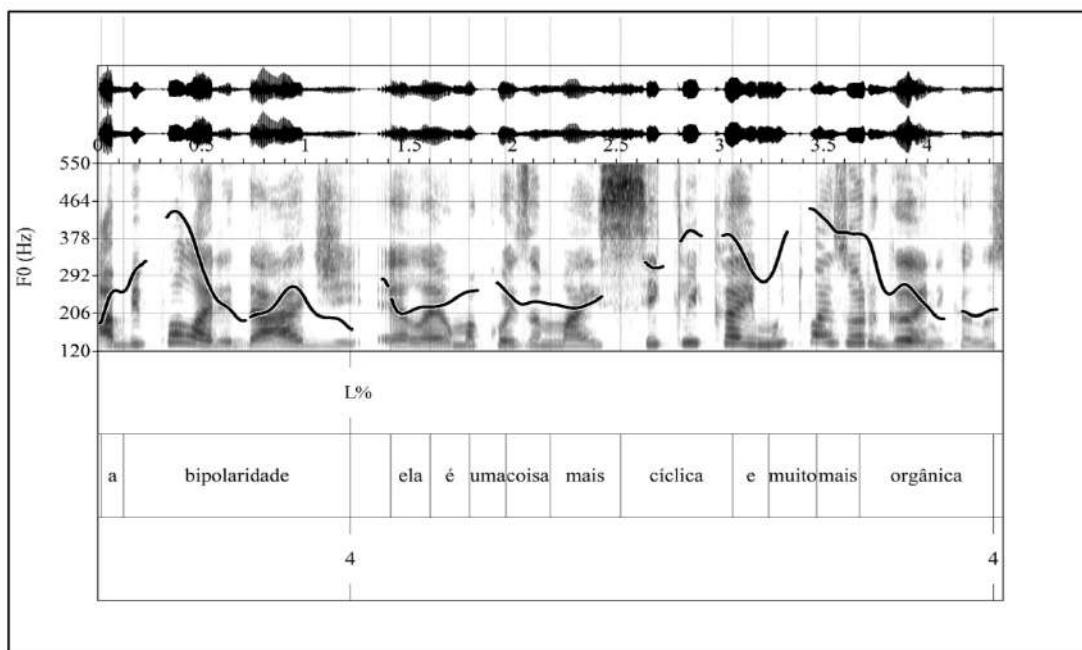


Figura 11. Modulação de F0, notação entoacional, transcrição ortográfica e fraseamento da sentença do PB “[a bipolaridade]₁...*ela*₁ é uma coisa mais cíclica e muito mais orgânica”

Fonte: Elaboração Própria

Na Figura 11, a modulação de F_0 do DP inicial revela um contorno descendente, caracterizado por duas curvas côncavas, que exibem expressiva variação. Essa realidade entoacional é marcada por uma fronteira baixa, que se segue de uma breve pausa melódica. Assim, fica evidente que o DP tópico se mapeia em um IP independente da sentença-comentário. O mesmo se verifica no exemplo (13), no qual, novamente, se estabelece uma relação explícita de contraste por oposição, manifestada pelo questionamento do entrevistador ao entrevistado a respeito das diferenças entre a fala de um carioca e de um pernambucano.

- (13) “[O carioca]₁ *ele*₁ fala cheio de gíria. Isso é natural. [...] o pernambucano...” (Amostra Concordância)

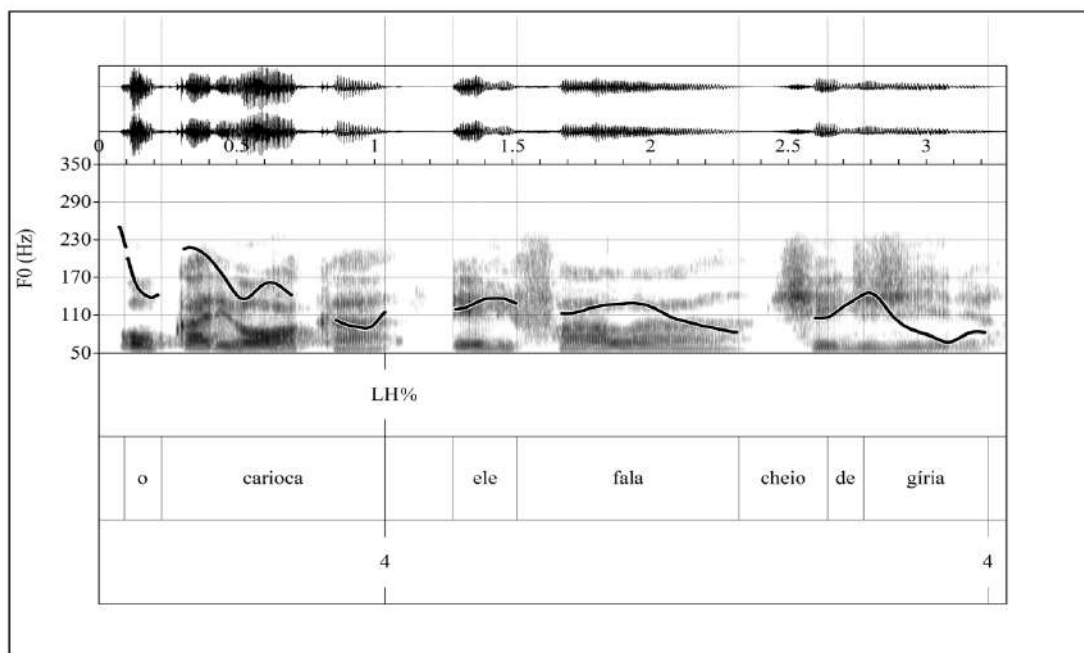


Figura 12. Modulação de F0, notação entoacional, transcrição ortográfica e fraseamento da sentença do PB “[o carioca]₁... ele₁ fala cheio de gíria”

Fonte: Elaboração Própria

O contorno entoacional do DP tópico é predominantemente descendente, ainda que demonstre uma elevação sutil ao final, alinhando-se, desse modo, a uma fronteira dinâmica (LH%). Mais uma vez, constata-se que o constituinte redobrado é mapeado em um IP dissociado da sentença que se segue.

Prosseguindo com a apresentação dos dados, exemplifica-se, em (14), um enunciado constituído por um tópico “familiar”, que cumpre a função de manter ativo um tópico previamente estabelecido no espaço discursivo. Em um diálogo sobre uma potencial relação histórica entre o imperador “Nero” e o codinome “besta” (que, atualmente, adquire um sentido religioso), a entrevistada comenta:

- (14) “Tem o livro, né, o livro da Besta, que tem as características que descrevem a Besta, tipo: ah , a Besta queima cidades; [a Besta]₁ ela₁ é corrupta.” (Plataforma Digital)

Nesse excerto, o tópico familiar “a besta” opera como um “mecanismo” de manutenção do referencial já disponível no contexto anterior, funcionando, então, como um elo de continuidade -- isto é, um “tópico continuativo” (cf. Frascarelli; Hinterhölzl, 2007). Conforme se verificou na Tabela 1, preponderam quase categoricamente os “F-Topics” que não são demarcados por uma fronteira prosódica; esse comportamento é ilustrado na Figura 13.

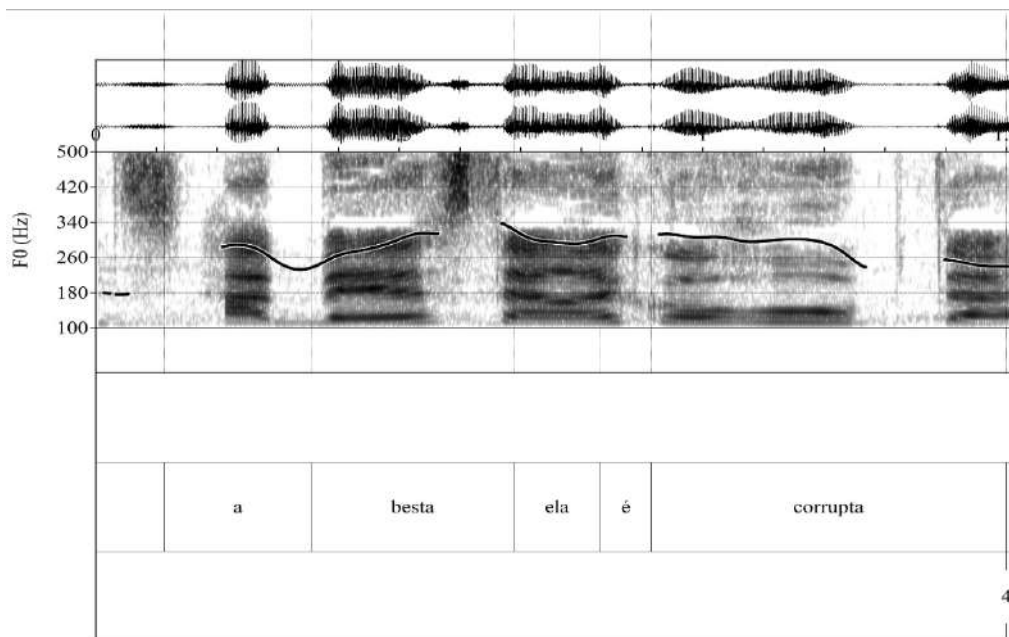


Figura 13. Modulação de F0, transcrição ortográfica e fraseamento da sentença do PB “[a besta]₁ ela₁ é corrupta”

Fonte: Elaboração Própria

Observa-se que, embora seja identificada uma discreta elevação no seu contorno melódico, que se alinha à primeira sílaba da palavra “besta”, a entoação do constituinte linearmente à esquerda, tal como aquela constatada na Figura 10, contrasta significativamente com o padrão tipicamente associado a tópicos. Na análise da modulação de F₀, não se atesta uma demarcação prosódica à direita do DP inicial; um indício disso se verifica mediante a ressilabificação (que, novamente, configura um caso de sândi externo), operada entre o DP tópico e o pronome-cópia, que se comporta, nesse contexto fonológico, como uma sílaba postônica do termo antecedente¹⁸. Dessa forma, os resultados obtidos corroboram estudos anteriores, que descrevem o tópico familiar (com base em outros fenômenos, vale lembrar) como portador de uma estrutura prosódica “menos marcada”. Finalmente, examinemos o excerto transcrito em (15), uma das raras ocorrências em que o tópico familiar aparece mapeado em um IP independente.

- (15) “A minha mãe também fez o fundamental. Há pouco tempo que ela concluiu o ensino médio, né, há pouco tempo [...] [**Minha mãe**]₁... ela₁ queria que eu/ ...sempre quis que estudasse.” (Amostra Concordância)

¹⁸ Isso fornece fortes indícios de que, nos exemplos 11 e 14 (Figuras 10 e 13, respectivamente), estamos diante de “pronomes fracos” (cf. Cardinaletti; Starke, 1994), que, diferentemente dos “pronomes fortes”, se caracterizam fonologicamente pela possibilidade de formar uma unidade prosódica com um constituinte adjacente, por intermédio de um processo de reestruturação interdomínios, como a ressilabificação.

No trecho exposto em (15), o constituinte tópico “minha mãe” retoma um referente que já se encontra disponível no discurso. Na Figura 14, a sua representação prosódica é apresentada.

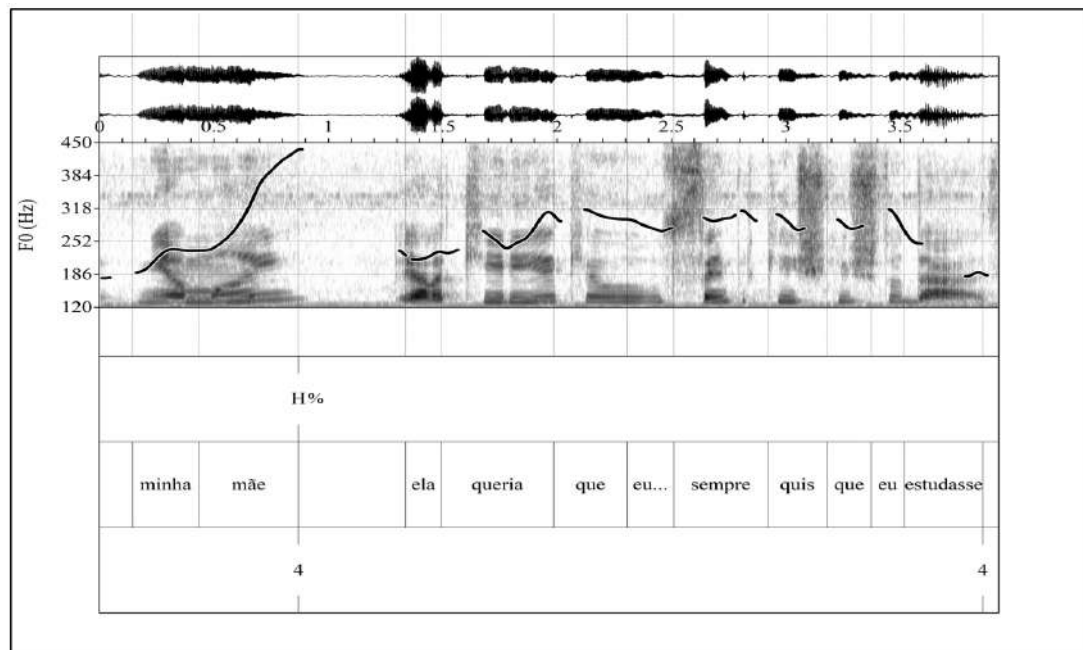


Figura 14. Modulação de F0, notação entoacional, transcrição ortográfica e fraseamento da sentença do PB “[minha mãe]₁,... *ela*₁ queria que eu... sempre quis que eu estudasse”
Fonte: Elaboração Própria

Na Figura em exame, o contorno melódico do tópico familiar apresenta uma elevação acentuada de F_0 , que se demarca com uma fronteira alta (H%) acompanhada de uma pausa melódica. Isso mostra que, mesmo que significativamente menos frequentes, conforme demonstra a Tabela 1, os “F-topics”, em redobros do sujeito, podem ser fraseados em IPs independentes.

A partir dos resultados apresentados nesta seção, constatou-se que a interação entre os níveis prosódico e discursivo, nas construções de redobro do sujeito, se mostra produtiva. Para avaliar os efeitos da “tipologia de tópicos” na ocorrência de fronteira prosódica, foi ajustada uma modelagem de regressão logística. Com essa análise, busco demonstrar que a ocorrência de fronteira prosódica, nos dados tratados, decorre primordialmente dos aspectos de ordem discursiva, e não necessariamente de fatores fonológicos (ou seja, do peso fonológico). Na regressão, foi considerada, como variável dependente, a “ocorrência de fronteira”, com a categoria de referência “com fronteira”; como variáveis independentes, a “tipologia de tópico”, o “número de PWs” e o “número de sílabas” (cf. Metodologia). No Quadro 1, cons-

tam os resultados para o teste de razão de verossimilhança (análise de *deviance*), um dos testes integrados ao modelo logístico¹⁹.

Fonte	GL	Qui-Quadrado	Valor-p
<i>Regressão</i>	6	28,13	0,000
<i>PW</i>	2	2,54	0,281
<i>Sílaba</i>	2	1,57	0,456
<i>Tópico</i>	2	22,54	0,000

Quadro 1. Coeficientes obtidos a partir da modelagem de regressão logística

Fonte: Elaboração Própria

Na análise do Quadro 1, o teste aplicado ao modelo, que contém 6 GLs (graus de liberdade) e valor qui-quadrado (χ^2) de “28,13”, revelou forte significância estatística ($p < 0,001$), indicando que a regressão logística ajustada exibe, como um todo, expressivo poder preditivo para a presença da fronteira prosódica. Na avaliação dos coeficientes individuais, observa-se, entretanto, que os fatores de natureza fonológica – o “número de PWs” ($\chi^2 = 2,54$; $p = 0,281$) e o “número de sílabas” ($\chi^2 = 1,57$; $p = 0,456$) – não apresentam efeitos estatisticamente relevantes sobre a variável dependente²⁰. Em contrapartida, a “tipologia de tópicos” demonstrou associação fortemente significativa sobre tal variável ($\chi^2 = 22,54$; $p < 0,001$). Em resumo, o tratamento estatístico confirma que, no conjunto de dados analisados, a presença de fronteira prosódica decorre fundamentalmente de fatores discursivos. Para evidenciar mais objetivamente a relação entre essas duas variáveis, reporto, no Quadro 2, os resultados referentes à medida de efeito *odds ratio* (“razão de chances”), um coeficiente de associação que mensura o “tamanho de efeito” entre os níveis de uma variável^{21 22}.

¹⁹ Atendendo à sugestão de um dos pareceristas, ajustei um modelo de regressão logística para cada amostra. Os resultados individuais replicaram a tendência observada na análise global, confirmando a variável “Tópico” como o único preditor consistentemente significativo ($p < 0,001$) para a ocorrência de fronteira prosódica, enquanto “Sílaba” e “PW” não apresentaram significância estatística em nenhum dos modelos. Essa convergência de resultados reforça a solidez da conclusão sobre o papel determinante da variável discursiva em questão, além de validar a decisão metodológica de apresentar o modelo de regressão “global”.

²⁰ A sugestão de incluir uma tabela descritiva para as variáveis fonológicas foi considerada. No entanto, dada a sua insignificância estatística (observada no Quadro 1) e diante do limite de páginas estabelecido, optei por não a incorporar.

²¹ Para tornar mais didática a apresentação do Quadro 2, ajustei uma segunda modelagem “global” de regressão logística, em que foram amalgamados os níveis “aboutness” e “contrastivo” (de comportamento estatístico semelhante) e contrastados com o nível “familiar”. Nesse contexto, o amálgama se mostra uma estratégia possível, sem comprometer a consistência da análise estatística.

²² A interpretação da *odds ratio* considera três cenários: (a) se a *odds ratio* de um fator X em relação a um fator Y for igual a 1, não há associação entre as variáveis; (b) se a *odds ratio* for maior que 1, entende-se que a presença do fator X está associada a uma maior chance de ocorrência do evento de referência, em relação ao fator Y; e (c) se a *odds ratio* for menor que 1, isso sugere que o fator X está associado a uma menor probabilidade de ocorrência da categoria de referência. Adicionalmente, quando o intervalo de confiança da *odds ratio* não inclui o valor 1, a associação é estatisticamente significativa.

Nível A	Nível B	Razão de Chances	IC de 95%
<i>Tópico</i>			
<i>familiar</i>	<i>Aboutness + contrastivo</i>	0,0272	(0,0072; 0,1028)

Quadro 2. Coeficiente obtido para a *odds ratio*, segundo a categoria de referência “Com Fronteira”

Fonte: Elaboração Própria

Para a interpretação do Quadro 2, temos que a “chance” de ocorrência de um tópico familiar com fronteira prosódica é significativamente inferior à “chance” de ocorrência dos demais tipos de tópico com a mesma realidade fonológica (aproximadamente 36 vezes menos provável)²³. De maneira geral, os resultados apresentados nesta seção demonstram que tópicos que codificam funções “mais marcadas”, como uma “mudança de assunto” e o “estabelecimento de contraste” entre entidades no discurso, condicionam fortemente a presença de fronteira prosódica em estruturas com redobro do sujeito. Por sua vez, o tópico familiar, que exerce a função de manutenção de uma entidade previamente estabelecida no espaço discursivo, opera quase categoricamente sem fronteira; o pronome-cópia que retoma esse tópico figura muito mais como uma sílaba postônica desse “hospedeiro” do que como uma categoria prosódica autônoma.

Considerações Finais

Este artigo se propôs a aprofundar os estudos centrados em aspectos prosódicos das estruturas de redobro do sujeito, com o intuito de explorar suas possibilidades de articulação com propriedades de ordem discursiva. Com base nos resultados apresentados, evidenciou-se uma significativa tendência empírica de relacionar o tipo de tópico e a um determinado fraseamento prosódico. Nesse aspecto, os tópicos *aboutness* e contrastivos, que redirecionam a interlocução para um “tópico discursivo” ou estabelecem uma relação de oposição entre variáveis, condicionam expressivamente a presença de fronteira prosódica (alta ou baixa), seguida de ruptura na melodia; são mapeados, portanto, em um sintagma entoacional independente da sentença-comentário. Os tópicos familiares, em contrapartida, exibem integração prosódica quase categórica com a sentença subsequente, constituindo um único sintagma entoacional.

Os resultados desta investigação fornecem evidências que fortalecem a hipótese de um potencial isomorfismo entre a “tipologia tripartite de tópicos” e a “ocorrência de fronteira”; a análise estatística confirma a importância da interação entre tais variáveis prosódico-discursivas, revelando que fatores de ordem fonológica, nos da-

²³ Em linhas gerais, o cálculo utilizado para chegar ao referido índice consiste em dividir o valor de corte 1 pelo valor da *odds ratio*; verifica-se, então, que $1 / 0,027 = 37,037$.

dos analisados, têm efeitos preditores estatisticamente insignificantes (cf. Rezende dos Reis, 2025). Em linhas gerais, tópicos que codificam funções mais “marcadas”, com maior carga informacional, tendem a requerer um “apoio prosódico” maior, se comparados aos tópicos que apenas retomam entidades já salientes no espaço discursivo.

Para trabalhos futuros, pretendo ampliar a amostra com que trabalho, para aumentar o grau de confiabilidade das conclusões aqui expostas. Em paralelo, planejo incorporar à investigação outras propriedades entoacionais. Em especial, minha intenção é não me limitar ao controle da “ocorrência de fronteira”, mas incluir, igualmente, a descrição do contorno nuclear dos DPs fronteados, com o objetivo de rastrear eventuais semelhanças ou diferenças entre os tipos de tópicos analisados.

Referências

BARROS, N. *Fraseamento prosódico em Português: uma análise entoacional de enunciados com parentéticas e tópicos em duas variedades do Português Europeu*. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa, 2014.

BELFORD, E de M. *Topicalização de objetos e deslocamento de sujeitos na fala carioca: um estudo sociolinguístico*. Dissertação de Mestrado em Linguística. Rio de Janeiro: UFRJ, Faculdade de Letras, 2006.

BIANCHI, V; FRASCARELLI, M. *Is topic a root phenomenon?* Iberia: An International Journal of Theoretical Linguistics, v. 2, n. 1, p. 43-88, 2010.

BOERSMA, P; WEENINK, D. *Praat: doing phonetics by computer* [computer program]. Versão 6.3.14. Amsterdam: Universiteit van Amsterdam; 2023. Disponível em: www.praat.org. Acesso em: 25 nov. 2023.

BÜRING, D. (Contrastive) topic. In: FÉRY, C.; ISHIHARA, S. (eds.). *The Oxford Handbook of Information Structure*. Oxford: Oxford University Press, 2016, p. 64-85.

CALLOU, D. *et al.* Topicalização e deslocamento à esquerda: sintaxe e prosódia. In: CASTILHO, A. (org.). *Gramática do português falado*. Vol. III: As abordagens. 3ª ed. Campinas: Editora da Unicamp / FAPESP, 2003 [1993].

CARDINALETTI, A. Towards a cartography of subject positions. In: RIZZI, L. (org.) *The Structure of CP and IP*. New York: Oxford University Press. vol 2., 2004. p. 115-165.

CARDINALETTI, A.; STARKE, M. The typology of structural deficiency on the three grammatical classes. *Working paper in Linguistics*. v. 4, n. 2. University of Venice, 1994.

CHOMSKY, N. *Lectures on Government and Binding*. Dordrecht: Foris, 1981.

CHOMSKY, N. *The minimalist program*. Cambridge (MA): MIT Press, 1995.

COSTA, J.; DUARTE, I.; SILVA, C. Construções de redobro em português brasileiro: sujeitos tópicos vs. Soletração do traço de pessoa. *Leitura*, n. 33, p. 135- 145, 2004. DOI: <https://doi.org/10.28998/2317-9945.200433.135-145>.

DUARTE, M. E. L. *A perda do princípio “Evite Pronome” no português brasileiro*. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Instituto de Estudos da Linguagem, Unicamp, 1995.

DUARTE, M. E. L.; KATO, M. A. Mudança paramétrica e orientação para o discurso. *In: Comunicação apresentada no XXIV Encontro da Associação Portuguesa de Linguística*, Universidade do Minho, Braga, 2008.

FRASCARELLI, M.; HINTERHÖLZL, R. Types of Topic in German and Italian. *In: SCHWABE, K.; WINKLER, S. (orgs.) On Information Structure, Meaning and Form*. Benjamins, 2007. p. 87-116.

FROTA, S; OLIVEIRA, P; CRUZ, M.; VIGÁRIO, M. P-ToBI: *Tools for the transcription of Portuguese prosody*. Lisboa: Laboratório de Fonética, CLUL/FLUL; 2015. Disponível em: <http://labfon.letras.ulisboa.pt/InAPoP/P-ToBI>. Acesso em: 25 nov. 2023.

GASQUE DE SOUZA, K. *A duplicação de sujeito no português brasileiro*. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2021.

KRIECK, L. E. *As sentenças com duplicação do sujeito no português brasileiro: uma análise cartográfica*. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Santa Catarina, 2022.

LACERDA, R. The syntax of Contrastive Topic-Focus Association in the middle field of Brazilian Portuguese. *In: WEST COAST CONFERENCE ON FORMAL LINGUISTICS, 36th*, 2019. Proceedings of the 36th West Coast Conference on Formal Linguistics. Editado por Richard Stockwell *et al.* Somerville, MA: Cascadilla Proceedings Project, 2019. p. 237-242

LACERDA, R. Middle-field Syntax and Information Structure in Brazilian Portuguese. Tese (Doutorado em Linguística), University of Connecticut, 2020.

LADD, D. R. *Intonational Phonology*. Cambridge, Mass: CUP, 2008 [1996].

MIYAGAWA, S. Unifying agreement and agreement-less languages. *Proceedings of WAFL2. MIT Working Papers in Linguistics*, 54, p. 47-66, 2007.

MIYAGAWA, S. Why agree? Why move? Unifying agreement-based and discourse configurational languages. *Linguistic Inquiry Monograph* 54, MIT Press. 2010.

MONTGOMERY, D. C.; PECK, E. A.; VINING, G. G. *Introduction to linear regression analysis*. John, Wiley and Sons, Inc., New York, 2006.

NESPOR, M.; VOGEL, I. *Prosodic phonology: with a new foreword*. 2nd ed. Berlin, New York: Mouton de Gruyter, 2007[1986].

NICOLAU DE PAULA, M. *As construções de deslocamento à esquerda de sujeito no PB: um estudo em tempo real de curta duração*. 2012. 99 f. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2012.

NICOLAU DE PAULA, M.; ORSINI, M. T. O papel funcional do tópico frásico na escrita culta de brasileiros. *In: MARINS, J. E.; ORSINI, M. T.; CAVALCANTE, S. R. O. (Orgs.). Contribuições à descrição e ao ensino do Português Brasileiro: da fonética ao dis-*

curso, com parada obrigatória na sintaxe – uma homenagem a Maria Eugênia Lammoglia Duarte. 1ed. São Paulo: Pimenta cultural, 2021, p. 433-467.

ORSINI, M. T. *As construções de tópico no Português do Brasil: uma análise sintático-discursiva e prosódica*. 2003. 197 f. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2003.

ORSINI, M. T.; VASCO, S. L. Português do Brasil: língua de tópico e de sujeito. *Diadorim* (Rio de Janeiro), v. 2, p. 83-98, 2007. DOI: <https://doi.org/10.35520/diadorim.2007.v2n0a3852>.

PIERREHUMBERT, J. *The phonology and phonetics of english intonation*. PhD Thesis, MIT, 1980.

PONTES, E. *O Tópico no Português do Brasil*. Campinas: Editora Pontes, 1987.

QUAREZEMIN, S. A arquitetura da sentença no Português Brasileiro: considerações sobre Sujeito e Tópico. *Revista Letras*, Curitiba, UFPR, n. 96, p. 196-218, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/rel.v96i0.51027>.

QUAREZEMIN, S. Um novo olhar sobre as sentenças com redobro em Português Brasileiro. *Revista da ANPOLL*, v. 1, p. 52-63, 2019. DOI: <https://doi.org/10.18309/anp.v1i48.1253>.

REZENDE DOS REIS, E. P. *O redobro do sujeito no Português Brasileiro e no Português Europeu: empirismo e formalismo*. Dissertação de Mestrado em Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: UFRJ. Rio de Janeiro, 2023.

REZENDE DOS REIS, E. P. O redobro do sujeito ele tem duas realizações prosódicas: o fraseamento prosódico das construções de redobro do sujeito na fala do Rio de Janeiro. *Revista de Estudos da Linguagem*, v. 32, n. 3, p. 738-761, 2025. DOI: <https://doi.org/10.17851/2237-2083.32.3.738-761>.

REZENDE DOS REIS, E. P.; DUARTE, M. E. L. Uma proposta preliminar para a formalização do(s) redobro(s) do sujeito no PB. *Revista Linguística*, v. 20, n.3, p. 443-463, 2025. DOI: <https://doi.org/10.31513/linguistica.2024.v20n3a65412>.

RIZZI, L. The Fine Structure of the Left Periphery. In: Haegeman, L. (ed.). *Elements of Grammar*. Kluwer, Dordrecht, 1997.

ROSA-SILVA, F. Deslocamento de tópico contrastivo no português brasileiro: uma proposta semântico-pragmática / Contrastive topic dislocation in Brazilian Portuguese: a semantic-pragmatic proposal. *Revista de Estudos da Linguagem*, v. 27, p. 771-809, 2019.

ROSS, J. R. *Constraints on variables in syntax*. Ph.D. Thesis, Cambridge: MIT. 1967.

SERRA, C. R. *Realização e percepção de fronteiras prosódicas no Português do Brasil*. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2009.

SILVA, S. M. *Construções de deslocamento à esquerda no gênero textual debate: uma análise na interface sintaxe-discurso-prosódica*. 2018. 132 f. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2018.

TENANI, L. E. *Domínios prosódicos do português do Brasil: implicações para a prosódia e para a aplicação de processos fonológicos*. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade de Campinas, 2002.

VASCO, S. *Construções de tópico na fala popular*. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2006.

VIEIRA, S. R.; MOTA, M. A. C. da (Org.). *Corpus Concordância*. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras/UFRJ. Disponível em: VIEIRA, S.R.; BRANDÃO; S.F. CORPORAPORT: Variedades do Português em análise. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras/UFRJ. Disponível em: <https://corporaport.lettras.ufrj.br/>. Acesso em: 17 de maio. 2025.

YANO, C. T.; FERNANDES, F. R. Um estudo preliminar sobre a prosódia de construções com tópico e foco no português paulista. *Entrepalavras*, v. 10, p. 256-282, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.22168/2237-6321-11724>.

Declaração de disponibilidade de dados

Os dados utilizados nesta pesquisa foram obtidos integralmente de fontes de domínio público, conforme detalhado na seção “Metodologia”.

Ilustrações para download

Todas as Figuras, Tabelas e Quadros se encontram disponíveis em: <https://bit.ly/4oQ07xq>.

Contribuições do Autor

Declaro ser o único responsável por todas as etapas de elaboração deste artigo, que abrangem desde sua concepção, análise dos dados e redação até a revisão final.

Conflito de interesses

Declaro não haver conflito de interesses, seja de natureza financeira, pessoal ou institucional, que possa ter influenciado a elaboração e os resultados apresentados neste trabalho.

Financiamento

Esta pesquisa contou com o financiamento da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ), por meio da bolsa de Doutorado Nota 10 (nº do processo: E-26/201.680/2025).

Reis | O fraseamento prosódico do redobro do sujeito no português brasileiro e a sua relação com o discurso: um estudo de interface